

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 05 - VIVER NA CAATINGA,
PRODUZIR NO SEMIÁRIDO: MODOS DE VIDA, PRÁTICAS DE GOVERNO E
OUTRAS FRANJAS DO MUNDO PÓS-SERTÃO

**ENTRE PRÁTICAS E TRAJETÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA
COM O SEMIÁRIDO NA CAATINGA PARAIBANA**

Caio Araujo (caiosantod1@gmail.com)

Este trabalho investiga como agricultores e agricultoras familiares constroem, na prática cotidiana, um sentido particular de convivência com o semiárido, analisando transformações nos modos de vida e nas formas de produzir na Caatinga paraibana. O problema central consiste em compreender como a convivência se constitui etnograficamente como experiência social situada, e não apenas como categoria técnica ou formulação política, emergindo de trajetórias concretas, aprendizagens práticas e relações territoriais que frequentemente antecedem sua nomeação institucional. O objetivo é demonstrar como diferentes percursos biográficos produzem interpretações próprias da convivência, revelando encontros entre saberes locais, mediações organizativas e experimentações produtivas.

A pesquisa adota abordagem etnográfica, baseada em entrevistas semiestruturadas, acompanhamento de interlocutores e análise de narrativas de vida no interior da Paraíba. As trajetórias de Jonas, Rejane e Sara estruturam a análise. Jonas aproxima-se da noção de convivência inicialmente pela formação acadêmica, mas é no engajamento com movimentos sociais e organizações do semiárido que o conceito adquire materialidade prática, articulando reflexão intelectual e experiência política, visível na construção de

sua casa em Caturité e nas experiências pedagógicas desenvolvidas em seu quintal. A trajetória de Rejane revela um dos principais achados da pesquisa: práticas hoje reconhecidas como convivência já organizavam sua produção e sua relação com o ambiente antes mesmo da difusão do termo, indicando que o conceito opera também como reconhecimento posterior de saberes já existentes. Já a experiência de Sara evidencia a dimensão produtiva dessas aprendizagens: migrante do litoral para um assentamento rural em Cubati, sua família atravessa o declínio das monoculturas até consolidar culturas diversificados de base agroecológica, sustentados pelo trabalho familiar e pela atuação de seu marido como agricultor experimentador, responsável por testar cultivos, adaptar técnicas e manejar sementes crioulas conforme as condições do território.

Os resultados indicam que as transformações observadas não têm origem direta nas políticas públicas, mas em práticas, saberes e formas de manejo do território já existentes no cotidiano das populações rurais. A convivência emerge quando essas experiências passam a ser nomeadas, reconhecidas e articuladas coletivamente, adquirindo força político-social e capacidade de mediação sobre processos locais em curso. A principal contribuição do trabalho é compreender a convivência como categoria nativa em permanente elaboração e evidenciar que as próprias noções de semiárido e Nordeste constituem campos de disputa simbólica e política.

Palavras-chave: convivência; caatinga paraibana; semiárido.